

GERENCIAMENTO DE RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez decorre do descasamento de volumes e prazos entre os fluxos de caixa de ativos e passivos financeiros e representa a possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações financeiras esperadas e inesperadas, correntes e futuras, sem a afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Também decorre da possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez é conduzido de forma centralizada para o Conglomerado Prudencial Omni e considera os impactos dos riscos associados às demais empresas controladas por instituições integrantes do Conglomerado.

O gerenciamento de risco de liquidez compreende o conjunto de políticas, estratégias, processos e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de liquidez nos níveis estabelecidos pela Diretoria, destacando-se os seguintes componentes:

- monitoramento e controle diário do fluxo de caixa, considerando a sua projeção para o horizonte de 252 dias úteis, sendo baseada em 3(três) cenários, conservador, moderado e agressivo;
- definição de níveis de liquidez(“colchão”) para horizontes de curto e longo prazo e análise constante de sua adequação para fazer face aos descasamentos do fluxo de caixa;
- realização periódica de testes de estresse;
- plano de contingência de liquidez, revisto e atualizado periodicamente, com as responsabilidades, os procedimentos e instrumentos para fazer frente às situações de estresse;
- estratégias de captação que proporcionam diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Processo estruturado de aprovação de novos produtos em que são analisados os impactos na exposição ao risco de liquidez.

Além dos controles e acompanhamentos diários, semanalmente é realizada, com participação da Tesouraria, Área de Captações e Área de Gerenciamento

de Riscos (Áreas Gestoras), a “reunião gerencial do caixa” em que são analisadas as condições de liquidez do Conglomerado no curto e longo prazo, bem como a necessidade de adoção de estratégias e medidas destinadas à manter a exposição ao risco de liquidez nos níveis estabelecidos pela Diretoria. Compete à Diretoria revisar e aprovar as políticas e as estratégias para o gerenciamento de risco de liquidez, incluindo o plano de contingência, propostas pelas Áreas Gestoras.